

Proposições sobre o Duolingo como instância discursiva: assinaturas dialógico-epistemológicas

Edlaine Souza de Lima

Especialista em Ensino e Aprendizagem da Língua Inglesa
Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP), Paraíba, Brasil.

E-mail: souza.edlaine@hotmail.com

 ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3912-9189>

Wilder Kleber Fernandes de Santana

Doutorando em Linguística
Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Paraíba, Brasil.

E-mail: wildersantana92@gmail.com

É especialista em Gestão da Educação Municipal (Pradime/UFPB)

 ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7569-499X>

Anderson Rany Cardoso da Silva

Mestrando em Linguística
Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Paraíba, Brasil.

E-mail: andersomrany031@gmail.com

 ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4752-1896>

Revista Falange Miúda
ISSN 2525-5169

Periodicidade:
Fluxo contínuo

Volume 5
Número 1

Recebido em: 14/09/19

Aprovado em: 11/11/19

Resumo

Este trabalho delimitou como categorias analíticas o dialogismo e o discurso, ambas centrais no pensamento de Bakhtin, em diálogo com Volóchinov e Medviédev. Para tanto, selecionou-se, como *corpus* para averiguação, o aplicativo Duolingo, a partir de abordagem dialógica da linguagem. Ao longo do manuscrito é possível observar que, caso docentes, enquanto profissionais responsáveis, trabalhem com metodologias alteritárias e dialogadas, estarão estimulando o saber, evidenciando o fato de que aplicativos podem ser inseridos na sala de aula como fenômeno dialógico-discursivo. Tivemos como possível conclusão que, nesse processo de instaura-se, ensino e aprendizagem se constituem como assinaturas dialógico-epistemológicas.

Palavras-chave: Duolingo. Dialogismo. Instância discursiva.

1 Proposições introdutórias

Este trabalho tem por temática a utilização do Duolingo como ferramenta discursiva no meio escolar, tendo em vista que a tecnologia tem favorecido os processos de ensino e aprendizagem (SANTANA; CABRAL; NÓBREGA, 2018), observando-se que esse aplicativo, enquanto fenômeno tecnológico, tem propiciado melhor aprendizado da língua inglesa por parte dos alunos tanto de Ensino Fundamental quanto de Ensino Médio. O Duolingo consiste em uma plataforma de ensino de idiomas que pode ser adquirida por meio de aplicativo eletrônico, e que também está disponível para ser baixado em *smartphones*, tablets e notebooks.

Essa pesquisa parte da vivência de um dos pesquisadores na posição de docente de língua inglesa, cuja motivação adveio do desejo de trabalhar com essa temática, estimulada pela (r)evolução da tecnologia. Assim, percebeu-se que essas duas esferas de saber poderiam ser unificadas.

Nesse direcionamento, delimitamos como objetivo geral da pesquisa analisar o uso do Duolingo como ferramenta discursiva dentro e fora do âmbito escolar a partir de uma perspectiva dialógica. Os objetivos específicos consistem em: a) averiguar a potencialidade linguística do Duolingo através de seus mecanismos de linguagem; b) Verificar como o Duolingo pode impulsionar os processos de ensino e aprendizagem dos alunos em sala de aula; c) Observar como a aprendizagem da língua inglesa pode ser eficaz a partir do momento que o professor se utiliza desses mecanismos em sala de aula através do diálogo entre tecnologia e língua, o que é totalmente contribuinte para os estudos linguísticos e discursivos no âmbito de programas de pós-graduação em Linguística, e para exemplificar podemos citar o Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING/CONCEITO CAPES 6) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em que uma de suas linhas de pesquisa é intitulada de Discurso e Sociedade. A linha orienta pesquisas de mestrado e doutorado através de diferentes vertentes do discurso.

A partir de meados de 2016, o/a profissional atua há dez anos como docente de Língua Inglesa em escolas públicas e tem trabalhado com o uso de aplicativos que estimulem tanto o ensino como a aprendizagem de língua estrangeira. O foco tem sido dado aos alunos de Ensino Fundamental que utilizam esse tipo de ferramenta como complemento no estudo da língua(gem). Nos últimos dois anos, alguns exames (testes de língua inglesa) aplicados em sala de aula demonstraram que os estudantes que fizeram uso do Duolingo obtiveram melhores resultados que aquele que optaram pela sua utilização, que deu de modo voluntário.

Justifica-se esse trabalho por percebermos que a tecnologia tem avançado cada vez mais e tem aguçado o senso crítico de estudantes da educação básica, e essa é uma oportunidade de investigação onde existe um diálogo entre os campos educacional, tecnológico e linguístico. A observação de um fenômeno tecnológico

enquanto instância discursiva tem muito a contribuir com os estudos linguísticos e discursivos.

Dessa maneira, a partir do momento em que o pesquisador se debruça sobre esse fenômeno linguístico-tecnológico, ele entende que o discurso tem ultrapassado as barreiras das palavras, das letras, do formalismo¹ e tem dialogado com outros campos do saber como a tecnologia, e isso é algo essencial para a pós-modernidade, já que essa contemporaneidade tem sido formada em meio aos avanços tecnológicos.

Em relação ao problema de pesquisa identificado, observou-se que parte considerável dos professores ainda têm se privado de inserir a tecnologia em sala de aula (SANTANA; CABRAL; NÓBREGA, 2018), o que influencia diretamente na inibição da aprendizagem dos alunos. Isso pode ser fruto da formação de alguns deles que foram formados em épocas que as tecnologias digitais não eram tão presentes no cotidiano.

Um exemplo nítido é quando alguns professores se recusam a trabalhar com aparelhos tecnológicos, tais como *datashow*, celulares ou notebooks. Assim, torna-se essencial evidenciar a importância de aplicativos que sejam do uso comum dos jovens e adolescentes, de sua vivência cotidiana. Essa prática se concretiza através do uso desses aplicativos de forma interativa e lúdica. Apesar de o Duolingo não ser uma ferramenta de caráter obrigatório nas escolas, alguns alunos o utilizam como meio de aprimorar o aprendizado da língua inglesa, que já é a língua mais usada como meio de comunicação em todo o mundo, e eles costumam se deparar com essa língua frequentemente no meio virtual.

A teoria que fundamenta esses estudos orientará a análise e discussão na perspectiva da Análise Dialógica do Discurso (BRAIT 2005), que reitera no âmbito das produções filosófico-científicas a teoria concebida por Bakhtin em *Estética da Criação Verbal* (2006), *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (VOLOCHINOV 2017) e *O Método formal nos estudos literários* (MEDVIEDEV 2016)².

1 Sobre esse aspecto, Santana, em artigo intitulado *Explorando as multifaces da palavra: sobre a emergência de ultrapassar o teoreticismo e o imanentismo na/da linguagem* (2019) tem alertado sobre a emergência em ultrapassar as barreiras impostas pelo formalismo da linguagem. Ambas as categorias fazem parte da produção filosófico-científica de Bakhtin, em diálogo com Volóchinov e Medviédev. Para compreender a primeira categoria, o autor incidiu olhares principalmente ao projeto inicial de Bakhtin intitulado, em versão brasileira, *Para uma Filosofia do Ato responsável* (2010 [1920-1924]). Por sua vez, para robustecer sua discussão sobre o imanentismo no panorama das ciências humanas e na filosofia, recorreremos, além da referida obra, ao manuscrito *O problema do texto na Linguística, na Filologia e em outras Ciências Humanas* (2006 [1979]), o qual integra a coletânea *Estética da Criação Verbal*.

2 Essa abordagem do Dialogismo e do Discurso tem sido amplamente discutida desde que houve a sua inserção nos estudos em terreno brasileiro, representada pelos trabalhos de Brait *Análise e teoria do discurso* (2006), *Introdução. Alguns pilares da arquitetura bakhtiniana* (2006) *A produtividade do conceito de gênero em Bakhtin e o Círculo* (2012); Faraco - *Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin* (2003)-, Fiorin - *Introdução ao pensamento de Bakhtin* (2006)-, Francelino - *Teoria dialógica do discurso: exercícios de reflexão e de análise* (2013)-, Sobral *Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin* (2009) entre outros.

2 Pressupostos teóricos e metodológicos sobre Dialogismo e o Discurso

Nossa proposta se insere em uma linha de investigação sobre fenômenos sociointerativos e dialógicos, sendo o dialogismo uma categoria central em toda obra de Bakhtin e seus interlocutores em terreno russo. Interessante notificarmos que a noção de discurso mobilizada por estes teóricos não é de mesma perspectiva formalista gramatical, mas ultrapassa o pensamento estrutural e adentra em camadas históricas e ideológicas³. Na concepção de Santana e Francelino (2018), Bakhtin compreende a linguagem como uma prática de situações histórica e social concretas e como um conjunto de enunciados que se atualizam.

Quanto aos procedimentos metodológicos de nossa proposta, mensuramos um período de três meses para que docentes trabalhem com o Duolingo em sala de aula para perceber o desempenho dos alunos e o interesse deles pela língua inglesa, tendo em vista a riqueza que esse fenômeno pode trazer, influenciando e motivando o gosto pelo aprendizado da língua estrangeira. Os alunos podem fazer uso do aplicativo individualmente, mas o ideal é que trabalhem em grupos.

À constatação de uma perspectiva dialogada e inovadora a respeito da linguagem, os trabalhos do Círculo de Bakhtin trazem um olhar que se contrapõe à visão normativa e estruturalista sobre a percepção do funcionamento da língua e de seu uso social. Essa concepção defende que os sentidos se dão na interação social (VOLÓCHINOV, 2017) de que a língua não é um organismo autônomo, de que nenhuma palavra é a primeira ou a última, de que os discursos existem e têm sua identidade num permanente diálogo, inclui, ao mesmo tempo, as materialidades verbais e extraverbais características de uma dada atividade humana, e também, o contexto mais amplo marcado pelos traços de situações particulares (SANTANA, 2019).

A ideia de interlocução/interação, por exemplo, aponta tanto para os interlocutores, no sentido de parceiros de um diálogo, como para os diferentes discursos que atravessam e constituem qualquer interlocução. Essas características inserem os discursos e os sujeitos em movimentos históricos, sociais, culturais.

Bakhtin vê a linguagem em constante diálogo, em relações dialógicas compreendidas de modo axiológico, isto é, ligadas aos julgamentos de valor dos

3 Afirmam Almeida e Santana (2018, p.311) que, para Bakhtin “[o] ensino da gramática deve ser realizado estabelecendo-se uma relação entre o procedimento metodológico e a perspectiva dialógica da linguagem. Nessa perspectiva, “as formas gramaticais não podem ser estudadas sem que se leve sempre em conta seu significado estilístico. Quando isolada dos aspectos semânticos e estilísticos da língua, a gramática inevitavelmente degenera em escolasticismo” (BAKHTIN, 2013, p. 23)”.

envolvidos no processo de comunicação. Concebendo que todo signo é ideológico (está em relação direta com as ideologias e possui valor axiológico) e constituído apenas dentro de um terreno interindividual, Bakhtin e Voloshinov (2009) concebem a consciência como algo que materializa os signos que são também regidos por fatores sócio-histórico-culturais.

Dentro do domínio específico dos estudos da linguagem, entretanto, o termo 'discurso' ganha uma significação bem mais ampla que envolve, tudo mais que o homem produz como forma de comunicação, expressão, organização, construção e representação do mundo e de si mesmo por meio de signos verbais, visuais, verbo-visuais. Todo discurso está impregnado por vários outros discursos que dialogam e polemizam entre si, assim podemos dizer que cada enunciado, que compõe um determinado discurso, é apenas um elo na corrente da enunciação.

Dessa forma, o enunciado é dialógico por natureza: além de responder a outros enunciados, tende a ser respondido por outros numa sucessão infinita de enunciados (BAKHTIN, 2006 [1979]). A essa relação entre discursos dá-se o nome de dialogismo. Por dialogismo, entende-se o processo pelo qual as vozes sociais se inter-relacionam no interior de qualquer enunciado. O enunciado é apenas um elo de uma cadeia infinita formada por outros enunciados já-ditos e orientados a uma resposta.

Qualquer posição axiológica, mesmo que não verbalizada, é considerada uma réplica a um enunciado. Assim, todo enunciado reproduz ou refuta um dizer e aguarda um outro que se constitua como sua réplica. Bakhtin aponta que "o enunciado é pleno de tonalidades dialógicas, e sem levá-las em conta é impossível entender até o fim o estilo de um enunciado" (BAKHTIN, 2006 [1979], p. 258).

Nesse sentido, o dialogismo em Bakhtin está além das características da linguagem, ele é, sobretudo, uma visão de mundo. Nesse sentido, torna-se impossível analisar o mundo longe de suas relações dialéticas com a história, a sociedade e com o próprio homem. As relações dialógicas não se dão de modo natural, psicológico ou mecânico.

Qualquer discurso precisa ter seus sujeitos fixados em determinadas posições sociais e este mesmo material precisa estar sujeito a julgamentos de valor e ressignificações para se constituir como enunciado e ser passível, assim, de manter relações dialógicas. Essas relações são contraditórias por natureza. Se os enunciados são direcionados a uma resposta, ela está sempre em tensão com o próprio enunciado já-dito, também com os por dizer e com todos os outros dizeres excluídos neste processo.

Escolher um enunciado implica excluir diversos outros. Sobre isso, fortemente influenciados pelo materialismo histórico de Karl Marx e o círculo de Bakhtin criticam a visão psicologista de consciência individual (VOLÓCHINOV, 2017). Segundo eles, é na consciência individual que os conflitos ideológicos, antes exteriores (sociais), ganham terreno para o embate de vozes. É fundamental que os

indivíduos participantes de um determinado discurso, estejam socialmente organizados, que formem um grupo (uma unidade social): só assim um sistema de signos pode constituir-se.

A consciência individual não só nada pode explicar, mas, ao contrário, deve ela própria ser explicada a partir do meio ideológico e social (VOLÓCHINOV, 2017). O discurso verbal não é autossuficiente, pois necessita ser vinculado à vida social para adquirir significação, e não pode ser analisado como fenômeno isolado, puramente linguístico, pois está sempre vinculado à situação extraverbal do enunciado⁴. Reportamo-nos a Bakhtin (2016, p. 63-64, destaque do autor):

Ao falar, sempre levo em consideração o campo aperceptivo da percepção do meu discurso pelo destinatário: até que ponto ele está a par da situação, dispõe de conhecimentos especiais de um dado campo cultural da comunicação; levo em conta as suas concepções e convicções, os seus preconceitos (do meu ponto de vista), *as suas simpatias e antipatias* – tudo isso irá determinar a sua ativa compreensão responsiva do meu enunciado.

O discurso é orientado para a sociedade, mas também nasce dela. Qualquer julgamento de valor é um ato social e não pode haver um “eu”, uma consciência individual, que independa do “nós”, uma consciência social⁵. Todo enunciado é como uma senha que pode ser compartilhada por membros de um mesmo campo social: Quase todas as palavras de nossa língua têm inúmeras significações em função do sentido do enunciado por inteiro; sentido que depende, ao mesmo tempo, das circunstâncias imediatas que suscitaram o enunciado, e das causas sociais mediatas que estão na origem do ato de comunicação verbal considerado (VOLOSHINOV, 1930. p. 9).

Dado que todo discurso possui uma dinamicidade dialógica e semiótica, se o interlocutor desconhece as circunstâncias nas quais o enunciado foi formulado, o sentido de tal poderá permanecer obscuro. A seguir, discute-se teórica e metodologicamente sobre o Duolingo.

4 Segundo Bakhtin (2016, p. 54, destaques nossos), “[...] a experiência discursiva individual de qualquer pessoa se forma e se desenvolve em uma interação constante e contínua com os enunciados individuais dos outros. [...] Nosso discurso, isto é, todos os nossos enunciados (inclusive as obras criadas) é pleno de *palavras dos outros*, de um grau vário de alteridade ou de assimilabilidade, de um grau vário de aperceptibilidade e de relevância. Essas palavras dos outros trazem consigo a sua expressão, o seu tom valorativo que assimilamos, reelaboramos, e reacentuamos”. Assim, o enunciado depende diretamente do que é visto, sabido e avaliado conjuntamente (VOLOSHINOV, 1930). Essa ideia foi explorada mais enfaticamente em Estrutura do enunciado, de 1930. No ensaio, reconhece-se o discurso como uma manifestação biface, isto é, todo enunciado proferido por um sujeito é dirigido a outro. Todo discurso é dialógico por natureza e orientado a alguém que possa compreendê-lo e respondê-lo, real ou virtualmente.

5 Medviédev, em *O método formal nos estudos literários* (2016 [1928], p. 187), afirma que, quando as palavras são endereçadas a um ou mais sujeitos, “As mesmas palavras irão ocupar um lugar hierárquico diferente na tonalidade do enunciado, como ato social concreto. Uma combinação de palavras em um enunciado concreto ou em uma apresentação literária é sempre determinada pelos seus coeficientes de avaliação e pelas condições sociais de realização desse enunciado”.

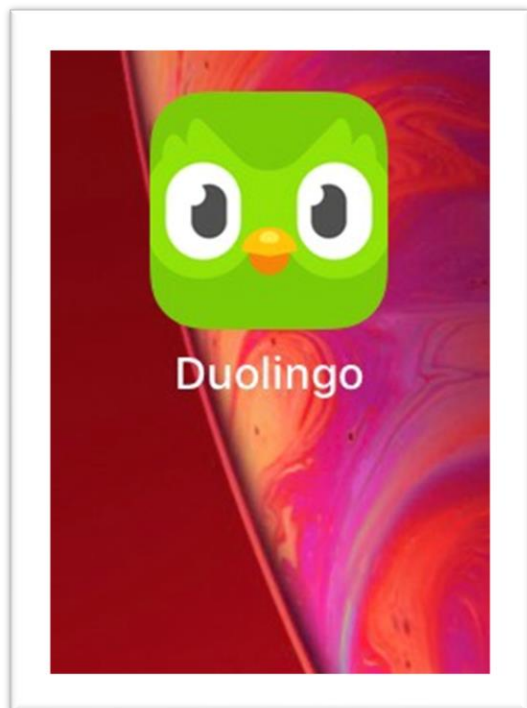
3 O Duolingo como instância discursiva: proposições teórico-metodológicas

Partindo do pressuposto fundamental de que a linguagem é um ato que tem sua circunstância histórica e social concreta no momento da atualização dos enunciados (BAKHTIN, 2006 [1979]), faz-se importante investigar novas formas de perpassar o ensino de línguas em escolas públicas do nosso país. Para tanto, nosso estudo se depara com a perspectiva dialógica da linguagem no âmbito da tecnologia, em especial sobre aplicativos de aprendizagem de línguas. É nessa direcionalidade que delimitamos o Duolingo - um fenômeno tecnológico - enquanto instância discursiva, cuja contribuição se torna essencial aos estudos linguísticos e discursivos. A abordagem dialógica, tanto nos estudos literários quanto nos níveis ético e cognitivo, vem evidenciando que o discurso tem ultrapassado o isolamento das palavras e tem dialogado com outros campos do saber, como a tecnologia.

Com o propósito de analisar esses aplicativos como fenômenos sociointerativos e dialógicos, tecemos proposições basilares sobre o uso do Duolingo como ferramenta discursiva dentro e fora do âmbito escolar a partir de uma perspectiva dialógica. O Duolingo é, atualmente, umas das opções mais populares, entre os aplicativos, para aprender uma nova língua de forma dinâmica e lúdica. A proposta da plataforma digital é tornar o ensino de idiomas uma atividade divertida e, para isso, oferece recompensas quando o usuário atinge suas metas diárias, o que o torna sinérgico, estimulante e motivador. Ele possibilita também que os estudantes possam interagir uns com os outros no ambiente virtual, o que pressupõe diálogo, interação, aprendizado mútuo.

Observemos:

Figura 1: Duolingo



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 2: Escolhendo a Língua estrangeira



Fonte: Arquivo pessoal

A figura 1 explana a aparência do aplicativo Duolingo, após ser baixado no aparelho celular. Possui, como perfil, a imagem (infantilizada) de uma coruja justamente por ser um símbolo (reconhecido) do conhecimento, da sabedoria.

Sobre isso, vale mencionar que Atena (Minerva), deusa da guerra e da sabedoria, possuía uma coruja como mascote. Para Chevalier e Gheerbrant (2009, p. 293), a partir da relação que a ave noturna mantinha com Atena-Minerva, esta passou a ser

o símbolo do conhecimento racional - percepção da luz (lunar) por reflexo – em oposição ao conhecimento intuitivo – percepção direta da luz solar (GUES). Talvez seja também por esse motivo que a coruja é tradicionalmente atributo dos adivinhos: simboliza seu dom de clarividência, mas através dos signos por ele interpretados. A coruja, ave de Atena, simboliza a reflexão que domina as trevas (BAGE, 108).

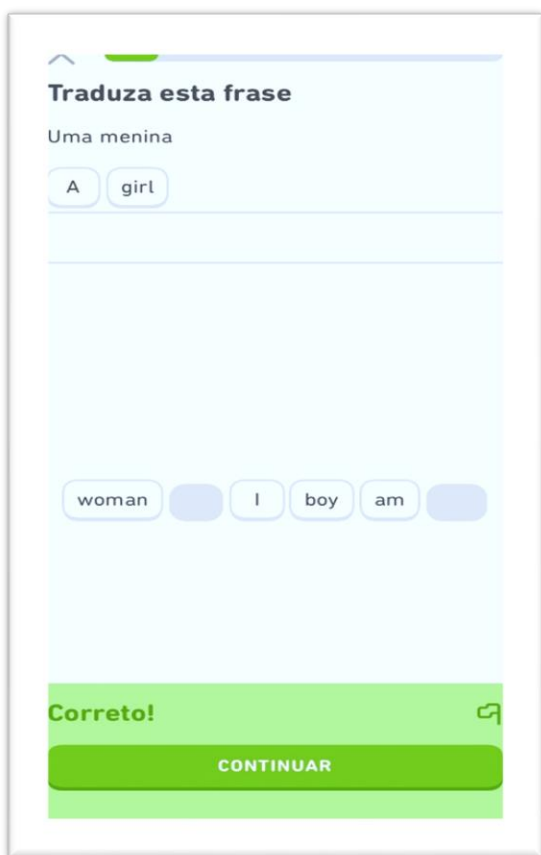
Por sua vez, a figura 2 consiste na primeira etapa para efetivação do cadastro no aplicativo (app): escolher qual língua estrangeira se quer aprender. Visualmente se dispõem tanto a bandeira de nacionalidade de cada país quanto a língua oficial falada em cada um: Inglês, espanhol, francês, alemão, italiano, esperanto e “mais...” o que indica outras possibilidades de escolha.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 2001): terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental para o ensino de língua estrangeira, o professor de língua estrangeira pode desenvolver atividades que levem em

consideração a visão sociointeracional dentro do processo de aprendizagem de Língua Estrangeira, pois segundo essa visão a aprendizagem é vista como sendo uma forma de co-participação social, como construção de conhecimento compartilhado, interação e construção da aprendizagem e, por fim, interação e configuração espacial em sala de aula.

Para tanto, o professor poderá se valer da utilização do duolingo em suas aulas, tendo em vista que ele vem a ser uma ferramenta que pressupõe um diálogo entre consciências (BAKHTIN, 2006 [1979]) e interação entre os alunos, os quais podem recorrer uns aos outros para compartilhar os estudos sobre os mecanismos da língua que está sendo apre(e)ndida. Sendo assim, observemos como ocorre o processo inicial de tradução das primeiras sentenças:

Figura 3: Tradução correta



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 4: Tradução incorreta



Fonte: Arquivo pessoal

O Duolingo é compreendido como instância discursiva a partir do instante em que nos utilizamos dele para robustecer o conhecimento via diálogos com base na alteridade. Reconhecer-se no outro a partir de outrem é um dos pressupostos do pensamento do Círculo de Bakhtin. Desse modo, o docente tem a responsabilidade de criar estratégias metodológicas por meio de alternâncias dialogais. Ao criar, por exemplo, grupos para execução de atividades, de forma que

os próprios estudantes percebam possíveis deslizes em seus processos de tradução, o docente estimulará os diálogos por meio da alteridade.

Na figura 3, no processo de tradução (da língua portuguesa para a língua inglesa) da frase “Uma menina”, é possível perceber que o sujeito-agente acertou, e automaticamente o app confirmou sua correção, propondo que este continue em outras etapas cada vez mais complexas. Eis o que demonstra a figura 4 ao evidenciar o momento em que o(s) sujeito(s) traduziu/traduziram incorretamente a frase. Diante disso, o Duolingo não expõe “item incorreto”, mas apresenta a expressão “solução correta” como um indicativo de (re)observação da sentença e continuidade no processo.

Caso esse procedimento seja efetuado de forma dialogada e interativa, ou seja, a partir de uma abordagem dialógico-discursiva da linguagem, certamente isso consequenciará ricas discussões para ampliação do conhecimento.

Sobre isso, Medviédev (2016 [1928], p. 134) nos faz uma alerta:

Se nós, do processo de isolamento do objeto ideológico, nos distanciarmos das relações sociais que o atravessam e das quais ele é uma das mais sutis manifestações, se o retirarmos do sistema de manifestação social, então, nada restará do objeto ideológico. Restará apenas um puro objeto da natureza, talvez com sabor levemente ideológico.

Nessa linha interpretativa, a partir das palavras do teórico russo, percebemos a importância de não isolarmos o objeto de estudo (o que inclui os sujeitos envolvidos no processo comunicativo) de instâncias socioideológicas. Afinal, uma “[...] combinação de palavras em um enunciado concreto ou em uma apresentação literária é sempre determinada pelos seus coeficientes de avaliação e pelas condições sociais de realização desse enunciado” (MEDVIÉDEV, 2016 [1928], p. 187).

Quanto ao processo de assinaturas dialógico-epistemológicas, na medida em que se inscrevem em seus diálogos uns para com os outros, os estudantes também assumem o papel de pesquisadores, ao estarem refletindo sobre a língua inglesa via o aplicativo Duolingo. O agir-ato desses pesquisadores implica diretamente em assumir o papel de agente responsável, o qual assume dupla responsabilidade: a primeira é a da ordem moral, a qual se caracteriza por “minha assinatura colocada no final, o fato de eu ter reconhecido e subscrito tal obrigação” (BAKHTIN, 2010 [1921-24], p. 94) e a segunda agrega a instância de minhas marcas enquanto sujeito ativo no processo de construção de sentidos.

4 Conclusões

Após ter traçado proposições basilares sobre o dialogismo e o discurso, tornou-se importante evidenciar o Duolingo enquanto instância discursiva, uma vez que ele promove constantes diálogos entre o usuário e máquina. A partir do instante em que profissionais se utilizam, responsabilmente, de fenômenos tecnológicos em sala de aula, ao mobilizarem a linguagem por meio de enunciados concretos, promovem um saber dialógico, alteritário.

As palavras que se (re)velam nesse trabalho não devem ser avaliadas como fechadas nem como entes que apagam possibilidades de novos diálogos, mas sobretudo como uma abertura a novos horizontes de compreensão. Esperamos que a pesquisa possa instigar novos leitores e pesquisadores a se debruçarem sobre estudos sobre dessa natureza, tanto da tecnologia quanto das teorias do discurso.

Referências

- ALMEIDA, Maria de Fátima; SANTANA, Wilder Kleber Fernandes. Ensino de línguas sob perspectiva estilística: contribuições da teoria dialógica da linguagem. *Revista de Letras JUÇARA*, Caxias – Maranhão, v. 02, n. 02, p. 310 – 326, dez. 2018 | 311.
- BAKHTIN, Mikhail M. *Estética da Criação Verbal*. [tradução feita a partir do russo; tradução Paulo Bezerra]. 5ª.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BAKHTIN, Mikhail. *Para uma Filosofia do Ato Responsável*. São Carlos: Pedro e João editores, 2010.
- BRAIT, Beth. “Introdução. Alguns pilares da arquitetura bakhtiniana”. In: BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin: Conceitos-Chave*. São Paulo: Contexto, 2006.
- BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos – mitos, sonhos, costumes, formas, figuras, cores, números*. Tradução: Vera da Costa Silva; Raul de Sá Barbosa; Angela Melim; Lúcia Melim. 24ª edição. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.
- CUNHA, Angélica Furtado da; COSTA, Marcos Antonio; MARTELOTTA, Mário Eduardo. Linguística. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2017, p. 17-30.
- FARACO, Carlos Alberto. *Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin*. Curitiba: Criar Edições, 2003.
- FIORIN, José Luiz. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2006.
- FRANCELINO, Pedro Farias (Org). *Teoria dialógica do discurso: exercícios de reflexão e de análise*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.
- MEDVIÉDEV, Pável Nikoláievitch. *O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica*. Tradução de Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2012.
- SANTANA, Wilder Kleber Fernandes; FRANCELINO, Pedro Farias. A representação linguístico-discursiva de Jesus Cristo em seu sermão sobre o cumprimento do amor a partir do evangelho segundo São Mateus. *Revista da Anpoll* v. 1, nº 45, p. 233-247, Florianópolis, Maio/Ago. 2018
- SANTANA, Wilder Kleber Fernandes. Explorando as multifaces da palavra: sobre a emergência de ultrapassar o teoreticismo e o imanentismo na/da linguagem. *RE-UNIR Revista*. v. 6, nº 1, p.65-80, 2019.
- SOBRAL, Adail. *Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009.
- VOLOCHÍNOV, Valentin Nikholáievich. (Círculo de Bakhtin). *Marxismo e filosofia da linguagem - Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo – Ensaio introdutório de Sheila Grillo. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2017 [1929].

Propositions about Duolingo as a discursive instance: dialogical-epistemological signatures

Revista Falange Miúda
ISSN 2525-5169

Periodicity:
Fluxo contínuo

Volume 5
Number 1

Recebido em: 14/09/19

Aprovado em: 11/11/19

Resumo

This paper delimited as analytical categories dialogism and discourse, both central to Bakhtin's thought, in dialogue with Volóchinov and Medviédev. For this purpose, the Duolingo application was selected as a *corpus* for investigation, based on a dialogical approach to language. Throughout the manuscript, it is possible to observe that if teachers, as responsible professionals, work with alteritarian and dialogued methodologies, they will be stimulating knowledge, highlighting the fact that applications can be inserted in the classroom as a dialogic-discursive phenomenon. We had as possible considerations that, in this process of establishment, teaching and learning constitute as dialogical-epistemological signatures.

Keywords: Duolingo. Dialogism. Discursive instance.